

# O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

5.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO)	Porto 15 de setembro de 1879	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO)	N.º 12
	(REINO)		(ESTRANGEIRO)	
	Trimestre..... 350 réis		Trimestre..... 600 réis	
	Semestre..... 700	ESCRITORIO—FERNANDES THOMAZ, 128	Semestre..... 25000	
	Anno..... 45000		Anno..... 45000	

## DARLSTON C. SHORE

O nosso modesto quinzenario honra-se hoje com a publicação do retrato do illustre sub-chefe dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, o sr. Darlston C. Shore.

Perdoe-nos o nosso estimavel amigo se lhe magoamos com isso a sua modestia. Escrevemos um dia no nosso programma: «vamos inaugurar uma galeria de bombeiros e n'ella terão lugar todos aquellos, cujos merecimentos ou cujos feitos, sejam dignos de menção». Cumprimos hoje essa promessa, desobrigamo-nos d'esse dever. Não fazemos favor.

No livro dos fastos dos Bombeiros Voluntarios de Portugal, a favor do nome reverenciado de Guilherme Cossoul, o decano d'essa desinteressada phalange, devemos reverenciar tambem o de Darlston C. Shore. A obra de Guilherme Cossoul foi dignamente continuada por Darlston Shore. E não foi o enthusiasmo juvenil, não foram os poucos annos que o incitaram. A sua alma generosa e o seu coração bem formado, acolhe com fervor tudo o que traz o cunho do desinteresse, tudo o que é grande e nobre e justo.

A acompanhar o retrato do benemerito sub-chefe dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, poderíamos dar larga biographia, encomiando-lhe os merecimentos, exaltando-lhe as virtudes. Nada d'isso, porém, fazemos.

Ahi está o seu retrato. Não ha physionomia mais insinuante, nem que mais sympathia infunda: tem traços expressivos que denotam o individuo e dizem mais que a mais bem ordenada biographia:—é como um livro aberto onde todos podem lêr.

## REVISTA QUINZENAL

Pela posta interna recebemos de dois amigos e colaboradores os artigos abaixo reproduzidos.

Damol-os hoje ambos porque entendemos que o assumpto de que tratam é de occasião e que perderiam do seu interesse se demorássemos a sua publicação até o numero seguinte.

### A COMPANHIA DE ZARZUELLA

Esta companhia da empresa Molina estrejou-se no dia 4 no theatro do Principe Real.

Os applausos com que foi recebida não desmentiram a fama que precedera a troupe.

Debütaram com os «Chorizos y Polacos», zarzuela nova, azougada, cheia de harmonias e ditos apimentados. Musica de Barbieri é letra de Larra, oiro sobre azul, uma maravilha.

A companhia apresentou-se admiravelmente: magnifica interpretação, canto magistral, mise-en-scène esplendida.

Bem podemos d'elle dizer, como se dizia do cavalleiro Bayard—*sans peur et sans reproche*.

E assim é. Na serenidade do rosto, espelha-se a serenidade da alma. Completo cavalleiro como os que o sabem ser, Darlston C. Shore, honra a corporação em que é um dos primeiros e honra os que, como nós, se orgulham da sua amizade e consideração.

No «Diario de Noticias», excellente diario que vê a luz publica em Lisboa deparamos com o seguinte:

### Monte-pio para os bombeiros

«Temos, por diversas vezes, fallado da situação do corpo de bombeiros municipaes e das pequenas gratificações que auferem quando ha incendios; e lembrámos já a necessidade e urgencia de fundar uma caixa de socorros para elles, como uma especie de refugio para quando os bombeiros se tornem invalidos, ou para suas familias quando elles morram e deixem viuva e filhos sem subsidio de especie alguma. A camara municipal podia muito bem auxiliar uma tal instituição votando uma verba para esse fim, e crêmos que estava isso nas suas attribuições, e dentro dos preceitos do codigo administrativo.

Para lançar as bases d'esta instituição, bastava que alguns bombeiros se reunissem e combinassem no modo de organizar um monte-pio de classe. Chamámos para este ponto a attenção do respectivo vereador, que terá a seu favor as diligencias que em tempo empregou o sr. inspector geral para chegar a um resultado satisfatorio».

—Entre parenthesis—Alguns jornaes disseram porahi atrocidades enormes! alguns houve de character sério que chegaram a aventar—que a Moriones estava no genero da Frigerio! e que o libreto dos Chorizos era mediocre! Já é atrevimento! E' o caso de dizer-se que a par da gente que tem ouvidos ha muita que tem orelhas...

Agora especialisemos:

A *señorita* Moriones—tiple—tem uma voz pouco extensa, mas muito doce e maleavel, canta com alguma correção e mimo. O que n'ella sobretudo é admiravel é o *salero*, a *gracia española*. A gente não se cansa de a vêr e de a applaudir, preito merecido aos formosos dotes da graciosissima artista.

A *señorita* Nadal—tem uma voz de contralto bem timbrada e canta muito bem, é artista; achamol-a porem um pouquinho ingenua para a escola que segue, desculpe-nos a *hermosa niña*, esta pecha. Moriones não é mais *española*; mas é mais *andaluza*, permita-se-nos a phrase.

Lacarra, e Rojas são já nossos conhecidos e como sempre artistas correctos e conscienciosos.

A Soler nossos *en horas buenas*. A critica sempre *perspicaz* e *atilada* deixou escapar este artista; não houve uma palavra de louvor com que lhe fizesse justiça. Soler é um artista verdadeiramente sympathico que se nos apresenta pela primeira vez com a familiaridade d'uns poucos de annos de tracto. E' um formoso talento. Dispõe de muitos recursos naturaes que o fazem encarnar-se admiravelmente nos





Muito desejaríamos ver estabelecido o Monte-Pio para os bombeiros, que lhe provesse ás suas necessidades, livrando-os da miséria quando a desgraça ou a inhabilitação os ferir. Deixar aos poderes publicos o cuidado de proteger o futuro dos seus mais dedicados servidores, é uma loucura. Dos proprios interessados é que deve partir a iniciativa e hoje que o principio da associação está tão derramado, hoje que todas as classes se tem aggreiado em associações de soccorros de tão práticos resultados, admira como na capital ainda se não estabeleceu o Monte-pio dos Bombeiros.

N' esta cidade temos o «Monte-pio Garantia dos Bombeiros do Porto» e o «Monte-pio dos Bombeiros do Porto e Progresso Portuense de todas as classes», mas nem um nem outro, ao que nos consta, correspondem ao seu fim, e de serem uteis e prestaveis á classe dos Bombeiros.

### Incendios n'esta cidade, de 15 de agosto a 15 de setembro

15 de agosto—A's 6 horas da tarde. Villa Nova de Gaya. Incendio n' uma bouça, na serra do Pilar. De prompto extinto pela gente do arraial que n' essa occasião ali havia.

16 de agosto—A's 6 horas e meia da tarde. Rua de Fernandes Thomaz, 229. Principio de incendio na fuligem da chaminé. Bomba que primeiro compareceu, a dos Voluntarios.

17 de agosto—A's 4 horas da tarde. S. Christovão de Mafamude. Propriedade do passal da freguezia, habitada por Gabriel Ferreira. Ardeu uma porção de palha que um foguete cabindo sobre o telhado tinha incendiado. Prejuizo insignificante.

17 de agosto—Ao meio-dia. Na igreja de Paranhos. Incendiaram-se por effeito d'uma vela que tombou, as cortinas do altar-mór. Extinguiram o incendio algumas pessoas presentes. Primeira bomba, a n.º 8.

18 de agosto—A' uma hora da noite. Rua dos Inglezes, 91 e 93. Proprietario, João Luiz da Silva com estabelecimento de tabacos e bebidas. Ardeu um lote envidraçado. Não foram precisos os soccorros publicos. Primeira bomba, a n.º 4.

18 de agosto—A' meia hora depois da meia-noite. Rua de Malmerendas n.º 93. Sem importancia. Extinto pela gente da casa.

18 de agosto—A's 7 horas e meia da manhã. Rua da Bouça n.º 150. Deposito de palha. Pertencia, bem como a

personagens que exhibe. Como actor é de primeira plana, e como cantor é-o tambem no genero.

Agora que estão apresentados os principaes personagens da companhia fallamos do desempenho.

—*Chorizos y potacos* é uma zarzuela esplendida, baseada sobre um assumpto historico.

A musica é a característica das Hespanhas, alegre, scintillante, faceta, cheia d'originalidade. A gente otve-a e deixa-se embalar nas ondas d'aquellas harmonias peninsulares que electrizam e adormentam, transportando-nos á formosa Andaluzia e á poetica e romanesca Alhambra. O espirito corre com a musica a gamma de umas sensações mysteriosas; ha no ar um fremito de beijos, sentimos uns abraços; uns puchões significativos; aquellas notas são como as creanças travessas; riem; saltam, pulam: dão-nos a *malagueña* e o *bolero*, cantam-nos a *seguidilla* e o  *fandango*; e quando se vão extinguindo até morrer de tudo, ficam-nos no ouvido e tratteamol-as intimamente, desde o principio, sem nos falhar uma,—enfim é musica espanhola e está dito tudo.

A letra é-lhe equivalente, espirituosissima e fina aliás sem enredo. Rendilha-se de ouro e azul, matiza-se de luz e flores, tem scintillações pagãs e reyerberos d'um luar ontonal, é d'uma transparencia velada como um veo de fina cambria a cobrir a nudez de uma deusa.

Moriones exhibe-nos uma *graciosa* Caramba e viva *la gracia, que salero, Caramba!*

Nadal dá-nos uma Figueras magnifica.

casa, a Manoel Ferreira. Ardeu tudo. Prejuizos 100\$000 reis, sem seguro. Primeira bomba, a n.º 5.

30 de agosto—A's 4 horas da manhã. Rua Mousinho da Silveira. Tinturaria de José Joaquim de Barros estabelecida n'um barracão de que se queimou parte. Prejuizos 90\$000. Trabalharam na extincção as bombas dos voluntarios e n.º 2 e 4, municipaes.

30 de agosto—A's 4 horas da tarde. Candal, em Villa Nova de Gaya. Rua da Cruz n.º 10 e 12. Propriedade de Antonio Pereira Ribeiro, que a occupava. O incendio que se declarára n'uma cozinha terrea destruiu apenas parte da armação do telhado. Prejuizo, insignificante. Seguro, na Bonança. Bomba que primeiro compareceu a n.º 1 de Gaya e a segunda a dos voluntarios.

5 de setembro—A's 3 horas da tarde. Logar do Candal, em Villa Nova de Gaya. N'um barracão de madeira de que é proprietaria Margarida Francisca da Silva e que servia de deposito de palha e de que ardeu parte. Os prejuizos, sem seguro, orçam-se em 60\$000 reis. Não intervieram os soccorros publicos. A primeira bomba que compareceu foi a de Villa Nova de Gaya, seguindo-se-lhe a dos Voluntarios. Só na capella do Candal se deu signal de incendio.

8 de setembro—A's 10 horas da noite. Rua do Bomfim n.º 121 a 225. Proprietaria, Margarida Queiroz e inquilina Anna d'Oliveira Martins. Principio de incendio que occasionou insignificantes prejuizos cobertos pelo seguro. Bomba que primeiro compareceu, a n.º 7.

10 de setembro—A's 11 horas da noite. Campo 21 de Agosto n.º 288 a 290 (esquina). Propriedade de D. Margarida Alves Ferreira Cardoso. Inquilino, Bernardino Pinto dos Santos, com lojas de fazendas brancas. O prejuizo coberto pela «Indemnisadora» é orçado em 1:000\$000 reis. O predio pouco soffreu. Trabalhou na extincção a bomba 7, primeira que compareceu.

## Correspondencias

Prolongando-se contra a expectativa sua e nossa, a demora em Madrid do nosso estimavel correspondente de Lisboa a quem os seus negocios commerciaes chamam a outra parte, para não privarmos os nossos leitores da correspondencia quinzenal que costumamos publicar, rogamos á fineza de se encarregar d'este trabalho a um nosso amigo

No *duetto «Con permiso de usted»* são as duas de uma doçura ineffavel. Aquillo só visto e ouvido. N' esta parte merecem mais que os applausos que recebem.

Lacarra—*el conde de Puente*—apresenta-se bem; nem outra coisa era d'esperar d'um artista de merito.

Navarro—*el tio Tusa*—e Rojas—*el tio Espejo*—estão na sua especialidade e como tal andam o melhor possivel.

Soler—*D. Precizo*—é um autor de *seguidillas*, que bebe os ventos por *el salero* y por *los hechizos de la Caramba*; admiravelmente. Não discrepa do natural nem um olhar; é uma perfeição como actor e como cantor—Bravo!

Resta-nos fallar de Fuensanta—1.ª bailarina—que em Lisboa foi alvo de um furor extraordinario e aqui de alguns applausos bem merecidos. Dança bem e tem passos... choreographicos que executa magistralmente. Applaudimos; porém ainda temos a *bacca doce da Nardini* e da Petra Camara. Em todo o caso *va muy bien*.

O corpo de baile, sob a direcção de Puig deliciou-nos com um  *fandango* esplendido.

Temos a notar tambem os tres *alguasiles* originaes, que fizeram rir a plateia a bem rir.

Em summa os *chorizos* agradaram muito e deram casas satisfatorias.

Parabens a todos—á empresa, aos artistas e ao publico.



que hoje nos envia a primeira carta. Cabe aqui o ensejo de lhe significarmos mais uma vez o nosso reconhecimento.

## A REDACÇÃO.

Lisboa 14 de setembro

(Do nosso correspondente)

E para mim summamente lisongeira a incumbencia de que me honra o «Bombeiro Portuguez». Procurarei responder a ella e invidarei todos os meus esforços para bem satisfazer, ainda que a minha afanosa lida mal me poderá permitir que eu lhe roube alguns instantes para os dedicar a um jornal que eu sobre todos aprecio pela sua especialidade e com cuja collaboração muito me orgulho.

Posto isto, digamos o pouco que houve por aqui durante a quinzena, digno de narrar-se.

—Em sessão da camara municipal d'esta cidade, de 1 do corrente, o sr. vereador Andrade leu um officio que lhe foi enviado pela direcção da companhia de seguros Bonança, acompanhando dous aparelhos para serem empregados na soldadura das clara-boias e trapeiras dos predios, a fim de evitar os sinistros de incendio e offerecendo á camara aquelle dos ditos aparelhos que ella escolher como modelo para ser adoptado. A camara agradeceu a offerta.

—Aproveitando a oportunidade, disse mais o mesmo sr. vereador que em breve apresentaria o projecto da postura de que a camara o encarregára em sessão de 11 do passado e que deve regular o serviço da soldadura das clara-boias e trapeiras dos predios.

Venha em boa hora tal medida que bem urgente se faz para assim remediar os incalculaveis prejuizos que um culposo desleixo tanto tem occasionado.

—Falleceu no dia 4 do corrente, no hospital, uma desgraçada que recebera horribes queimaduras de petroleo n'uma casa da rua das Flores. Oxalá que tão tristes exemplos aproveitem a tantas pessoas tão imprevidentes com o uso d'um liquido cuja queimadura, quando inflammado, é sempre perigosa.

—O sr. coronel de artilheria 1, pregou ha dias uma peça aos bombeiros mandando queimar pelas 8 horas da noite, uma porção de palha julgada inaproveitavel, na parada do quartel do mesmo regimento. A enorme fogueira fez dar o alarme de fogo com todos os seus incommodos e

Na segunda-feira passada, 8, foi a primeira audição do *Testamento azul*. Não é uma zarzuela, é uma opereta muito apparatusa e verdade, mas digam o que disserem, fica muito a perder de vista em face da originalidade, graça e mesmo musica dos *Chorizos*. N'esta zarzuela (á parte os aguis d'imitação franceza) tudo é genuino, característico, peninsular; o que não se dá com o *Testamento*, que não passa d'uma opereta-zarzuela, aliás muito espectacular.

Artistas, coros e bailado esplendidos. Nadal, Soler, Lacarra e Rojas apresentam-se bem, mas a Moriones cabem-lhe as honras de rainha nas noites em que vae o *Testamento*.

\*  
\*  
\*

Eccos del teatro (apuntes de un curioso)

Entre dós frequentadores de butacas.

—Ves aquella que entra aóra?

—Si, véo...

—Es la Fuensanta.

—La que trae la cabeza inclinada sobre la espada.

—Si, hombre.

—Vaya! Parece que tiene la investida de un toro!

—Si ella es la torera.

—Entonces—viva la gracia!—como dice D. Rufino.

\*  
\*  
\*

correr os bombeiros e a policia a levarem alli os seus serviços. Achamos um tanto extravagante a ordem do sr. coronel mandando fazer a fogueira aquella hora. Ainda hoje me sinto da corrida que para alli dei.

—O serviço de incendios na semana que findou no dia 3, custou ao municipio 387\$068 réis.

—O corpo de bombeiros municipaes teve no dia 7 do corrente, revista passada pelo seu digno inspector geral, na escola na rua da Inveja. Desnecessario será dizer que os bombeiros se apresentaram com o accio, ordem e disciplina que os põem á par dos bombeiros das primeiras cidades da Europa. De molde vem mais uma vez encomiar os esforços e a tenacidade de Carlos José Barreiros em elevar o corpo de bombeiros lisboenses á altura em que hoje se encontra. Por ocasião da revista o secretario leu aos bombeiros novas instrucções acerca do ponto geral, que será feito por espheras e da formatura na occasião dos incendios, tendo o quarto bombeiro de arvorar, em serrafile ou balisa, a desforradeira, que vai nas machinas, as quaes tambem formarão por sua ordem na linha atraz da dos bombeiros e avançaão para o trabalho á proporção que forem pedidas.

—Durante o mez de agosto houve em Lisboa vinte e seis incendios. A camara municipal despendeu com a sua extincção 2:003\$550 réis.

E sem mais por hoje.

M.

Guimarães, 8 de setembro

No dia 6 do corrente, pelas 8 horas da noite, houve principio d'incendio na cocheira do sr. Antonio do Couto, na rua de D. João 1.º n.º 202. Os prejuizos foram insignificantes, não sendo necessarios os socorros publicos. A bomba que primeiro compareceu, foi a dos voluntarios.

—Deixou de fazer parte da companhia dos bombeiros voluntarios d'esta cidade o primeiro corneta, João Arlindo da Silva Guimarães.

—No dia 7 do corrente chegou aqui a bomba que o municipio destina ás Caldas das Taipas. E' pequena e porque ainda se não experimentou nada posso dizer do seu merecimento.

S.

Entre tres pollos

—A mi me gusta la Moriones.

—Yo me dirrito por la Nadal

—Y la Fuensanta? Esa si que es una mozueta,

—Bueno, no hay que tener celos de cualquiera, a cada uno la suya

—Por lo visto que si. Pero, Caramba! Moriones es la pimienta.

—Ira de Dios! y Nadal? Nadal es el havo de miel...

—Vaya en que vos quedais vosotros?—decia el de Fuensanta.

—En que Nadal es la tentacion

—Y Moriones el pecado.

—Virgen de Atocha! y Fuensanta? ha dicho el aficionado d'ella.

—No le bastan las dós ultimas silabas de su nombre?

—No mas?

—Algo mas, con permiso de ustedes, dije uno de fuera que oía la conversacion—Moriones y Nadal son el parenthesis en el medio del cual está Fuensanta; y esta, como está en el medio, es el trazo de desunion entre las dós!

Y los cuatro reiran a carcajadas.

Porto

J. F.



### Leça da Palmeira 1.º de setembro

Pede-me v. duas linhas de prosa a respeito d'esta terra; porém sinto-me tão pouco disposto para escrever, que quasi estive para faltar ao meu compromisso, com o que muito lucrariam os leitores d'esse interessante e util periodico.

Novidades da indole d'aquellas que o «Bombeiro Portuguez» tem tido por habito publicar, isto é, com referencia a bombas ou bombeiros, pouco ou nada poderia dizer, pois que n'esta importante villa tractar-se-ha de tudo menos de bombas, que, na verdade não é officio tão leve, como geralmente se diz. Terei, portanto, de me referir a outros assumptos, que pouco cabimento aqui têm, mas que não obstante serão mais apropriados para esse periodico, que tem sabido acreditar-se, do que outras noticias, como as do folhetim do ultimo numero, que desgostaram as pessoas sensatas e entre ellas o auctor d'estas linhas.

Não quero com isto arvorar-me em censor, mas unicamente dizer que deve haver muito escrupulo nos escriptos para o publico e muito mais, quando tenham referencia a assumptos que pouco cabimento possam ter em periodicos cujo fim é tão diverso; e portanto fica v. auctorizado a supprimir d'esta minha correspondencia aquellas noticias que lhe não agradem ou que possam offender cavalheiros que só mereçam consideração e respeito. Comtudo, creia, que farei todo o possivel para que v. não tenha similhante trabalho.

Se estas minhas palavras não agradam ao auctor do alludido folhetim, ficaremos quites, porque tambem as suas me não agradaram. E direi mais. Firmino Pereira foi mal substituido e oxalá que elle volte a desempenhar aquella tarefa de que esteve por tanto tempo incumbido.

Tractemos, portanto, de Leça que é esse o assumpto em que v. me encarregou.

Leça da Palmeira, terra que a natureza fadou para ser uma d'aquellas, que pela sua posição topographica, pela excellencia dos seus ares, brandura de costumes dos seus habitantes e grande moralidade em face da corrupção que atravessa o seculo, estava inquestionavelmente nas circumstancias de ter um nome europeu, de rivalisar com Biarritz se por ventura as auctoridades que tem constantemente presidido aos seus destinos, não caprichassem em a ter votado a um ostracismo injustificado, timbrando em que os banhistas que aqui concorreram ha quarenta annos, achassem hoje esta formosa villa exactamente no mesmo estado, isto

é, ruas tortuosas, incapazes de todo o transitio e finalmente, sem que a acção municipal ou a iniciativa particular, se tenha feito sentir na mais pequena coisa.

Não é meu intuito irrogar a mais pequena censura aos magistrados administrativos que tem gerido o concelho de Bouças, mas sim ás camaras municipaes, que na generalidade compostas sempre de gente do campo, são refractarias ás ideias de progresso e melhoramento, e só sabem dispendir os renditos do concelho, constantes de pezadissimas contribuições, na construcção e alargamento de estradas concelhias, no que caminha este concelho na vanguarda de todos os demais do districto do Porto.

E será por ventura boa ou proficua uma similhante administração municipal? Não. E não o é, porque se se tivesse olhado como convinha para Leça da Palmeira, a consequencia necessaria não podia ser outra, senão o ter tido uma concorrência grande de banhistas, o que é de summa vantagem para todas as terras que são banhadas pelo mar, como demonstra evidentemente a Granja, esterilissimo areal ainda não ha vinte annos e hoje mais florescente do que qualquer villa do reino; asserção que corrobora a Apulia, ainda ha meia duzia de annos com tres casas ordinariissimas e aonde hoje se vêem levantados magnificos edificios; e finalmente, a Povoia de Varzim, hoje riquissima e caminhando no progresso e na civilização mais do que nenhuma outra terra do reino em identicas circumstancias.

Não é d'hoje, mas de ha muito, que familias respeitabilissimas, concorrem á praia de Leça, concorrência que não tem escassejado, antes augmentado e isto deveria ser incentivo mais que sufficiente, para fazer acordar do lethargo em que jazem os seus habitantes, principalmente depois da estabelecimento da linha ferrea dos carris americanos, que a liga ao Porto.

Calculando, termo médio, que concorrem a estas praias trezentas familias e que cada familia não gasta mais, durante a epocha dos banhos, que trinta libras ou cento e trinta e cinco mil réis, temos nós, que durante noventa dias, que tanto é de ordinario a epocha balnear, ficam n'esta terra nove mil libras ou quarenta contos e quinhentos mil réis, cifra importantissima em toda a parte e muito mais em uma terra pequena, e note-se que o calculo que apresento é o mais circumscripto possivel, não só porque muitas das familias que aqui concorrem, gastam muito mais do que a cifra apontada, mas tambem porque n'ella residem annualmente muitas familias inglezas, que como todos sabem, não se furtam a regalia alguma da vida.

## REVISTA THEATRAL

Estou em dizer, como Michelet,—Só é digno do nome de homem o que trabalha.

Na verdade, ha alguma coisa de responsabilidade no ser que se deixa embalar nos habitos frivolos da vida, gastando o tempo, sem um producto qualquer de concepção.

O trabalho que é a lei fundamental das modernas sociedades, por onde nos abalançamos aos grandes commettimentos, tem em si o util e o agradável.

E' sempre meio de vida e felicidade.

Ora, n'esta quadra que atravessamos, quando todos seduzidos pelos espectaculos grandiosos das praias e do mar fogem da cidade, o equilibrio da vida torna-se se não medonho pelo menos difficil. Por isso trabalhamos, tomando como padrão a phrase do grande vulto.

A educação mais livre até hoje—o trabalho, torna-se por fim um verdadeiro phenomeno de radiação porque nos seduz com os seus esplendores.

Por isso trabalhamos deixando a humanidade que sofre vivificar-se nas aragens puras de beira-mar.

E para que a monotonia nos não atrophie ahí temos agora no Principe Real a companhia de Zarzuela que fez as delicias dos habitués dos Recreios de Lisboa, e que Soares e Custodio nos importou, como sentidos da nossa melancolia. Será bom dizer-se tambem que atrellada ao carro triumphante de Moriones, deu entrada na invicta pullulando nos seus mil gestos coreographicos, uma companhia de baile—tentação irresistivel para que o Porto lhe não abra de par em par as suas vestutas portas.

Este genero de espectaculos pouco vistos e muito apreciados, são sempre recommendaveis perante o nosso publico—tenha-se em vista a recepção brilhante feita á luz da ribalta do Principe Real.

A companhia mostrou-se nos *Chouriços e Polacos* e *Testamento Azul*. A primeira, allia em si o mimo inexcédível da musica hespanhola, o verdadeiro cunho de *zarzuela*; a par d'um poema *faceto* tem numeros de musica de muito effeito como por exemplo o duetto *Com permizo de usted* do segundo acto, o final e o côro do terceiro. Não se ressentem o credito de Barbieri. O *Testamento Azul* recommenda-se especialmente pelo scenario e vestuarios. Nem por isso a collaboração dos tres *maestros* como Barbieri, Oudred e Aceves se torna muito sensivel.

Notamos apenas a *carabinera* e a *walsa* no primeiro acto, a *tyrolleza* no segundo e especialmente a *habanera* no terceiro. Não attentassemos nos no grande deslambamento das scenas, na confusão das côres que muitas vezes destrae não só as creanças, poderíamos afirmar que o





**DARLASTON C. SHORE**



Esta correspondencia já vae um pouco longa e v. não pôde dispôr de grande espaço no seu periodico para assumptos d'esta natureza; no entanto desde já lhe peço me reserve no mesmo um cantinho para escrever mais detidamente d'esta terra em futuras correspondencias, por isso que ella se presta e merece muita attenção.

E concluirei dizendo que o pessoal dos incendios de essa cidade se acha aqui numerosa e dignamente representado. Dir-se-ia que o corpo de bombeiros voluntarios transferiu a sua sede para aqui.

Tambem aqui está a banhos s. exc.º o sr. vereador do pelouro dos incendios, Correia de Barros.

G. G. F.

### Incendios em Lisboa de 15 de agosto a 15 de setembro

17 de agosto—A' 1 hora e meia da madrugada. Pateo do Thorel. Principio de incendio, sem consequencia. Primeira bomba, a n.º 1.

17 de agosto—A' 1 hora e meia da tarde. Rua da Paz n.º 31 (sotão). Causou algum prejuizo. Primeira bomba, a n.º 1.

18 de agosto—Rua Oriental do Passeio. Na fuligem d'uma chaminé.

19 de agosto—A's 9 horas e meia da noite. Estabelecimento de fazendas de Pinto & Maia. Prejuizo consideravel.

19 de agosto—A's 10 horas da noite. Rua do Duque n.º 13, ao Carmo. Propriedade de Agostinho dos Santos. Prejuizo de bastante monta especialmente causado pela agua.

19 de agosto—Rua Direita da Junqueira. Armazem de vinhos do sr. Serra.

19 de agosto—Largo das Olarias. Suspeita de incendio.

24 de agosto—Perto da estação dos carris americanos, á Junqueira. Deposito de carvão de pedra. Ficou destruido o barracão onde estava armazenado.

25 de agosto—Rua de S. Jeronymo, em Alcantara. N'uma chaminé. Prejuizo insignificante. Bomba do premio, a n.º 3, de Belem.

27 de agosto—A's 7 horas e meia da tarde. Rua de S. Francisco n.º 4, no quintal da casa do visconde da Cruz

*Testamento Azul* não é das *zarzuelas* que mais satisfazem.

Na *troupe* hespanhola acostumaram-se os noticiaristas a especialisar Moriones, Nadal, Lacarra, Pastor, Soller e Fuensanta no corpo de baile.

*Señorita* Moriones precedida de uma fama extremamente benevola, fazia-nos antever um talento fenomenal, uma artista de raro merecimento.

Bem que lhe pese, não encontramos motivo para encomios a não ser nos vestigios do *salero* e n'essa elegancia puramente hespanhola do traçar da mantilha... de resto—*plus rien*. No occaso da *gloria scenica* em que se lhe conhece sensivelmente a decadencia da voz, *señorita* Moriones assemelha-se aos astros que se offuscam ao apparecimento d'uma nova irradiação.

Outro tanto não podemos affirmar de *señorita* Angela Nadal, que bem merece logar distincto no theatro hespanhol. O merecimento sabe-o ella mostrar na voz fresca e harmoniosa que irrompe suave, cheia de mimo e graça.

Com taes predicados comprehende-se perfeitamente a justiça que se lhe faz applaudindo-a. *Señorita* Nadal possui hoje, alem d'um talento musical, um nome tão distincto, que será difficil offuscar-se-lhe a sua reputação de artista.

Lacarra, Pastor e Soller são tres bons artistas, de reputação firmada, o primeiro d'elles já nosso conhecido.

*Señorita* Fuensanta logrou enthusiasmar as plateias nos *quiebros e reverses* difficillimos; juntando os nossos applau-

Alta. Deu causa ao alarma uma fogueira que se ateou n'uma porção de erva, palha e madeira. Bomba do premio, a n.º 8.

28 de agosto—A's 3 horas da tarde. Tapada real, em Alcantara. Incendio n'uma porção de mato.

30 de agosto—A's 11 horas da noite. 2.º andar do predio n.º 30 da rua do Jardim. Quando se deu o incendio, achava-se ausente o inquilino. Arderam parte da mobilia da sala e um pedaço de soalho. Extinguiu o incendio o pessoal da estação n.º 2.

4 de setembro—A's 4 horas e meia da tarde. Rua do Campo d'Ourique n.º 10. O fogo que se declarára na fuligem da chaminé passou ao frontal da empena onde causou algum prejuizo. Trabalhou na extinção a bomba 12, a primeira que compareceu.

5 de setembro—Rebate falso em Campolide.

9 de setembro—Rua do Ouro n.º 123 e 125. Loja de modas do sr. Nazareth, com seguro na «Queen». Prejuizo de pouco valor. Bomba do premio, a n.º 3.

10 de setembro—A's 7 horas e trez quartos da noite. Rua da Oliveira, ao Carmo. Fabrica de conservas. Incendio na fuligem da chaminé. Bomba do premio, a n.º 4.

14 de setembro—A's 7 horas da noute. Rua das Farinhas n.º 46, 1.º andar. O fogo que se declarára no vão da escada foi de prompto extinto. Bomba do premio, a n.º 6.

### Pelas Provincias

No dia 27 do passado houve em Pombal um principio d'incendio na hospedaria de José do Paço. O sinistro, sem importancia pela promptidão com que lhe acudiram os particulares, poderia ter sérias consequencias se se declara de noite. N'aquella importante villa, não ha meio algum de extinção d'incendios e o jornal da localidade, «O Progresso Pombalense» insurge-se contra o municipio pelo seu desleixo em não prover de remedio a um mal sem que elle se apresente com todos os seus horrores.

Junctamos os nossos clamores aos do illustrado collega e esperamos que o municipio de Thomar seguirá o exemplo d'outros que com mais mínguados recursos tem montado um tal ou qual serviço d'incendios.

\*  
\*\*

aos aos do publico só lhe desejamos muita solidez no corpo para assim vencer no equilibrio de tanto voltar....

Os coros harmonisam-se ante a *batuta* do *maestro* Catalá.

\*

Ainda assim louvamos o Soares que nos prodigalisa algumas noites de bem estar, modificando-nos a apathia da epocha e não tornando tão sensivel a falta da companhia dramatica portuense que a estas horas se recreia na Povoia de Varzim, recreando tambem os que fugindo ao bulicio da cidade foram procurar n'aquella praia a distracção e a alegria.

Nada se nos offerece mais á consideração de chronicista—d'aqui a um mez o tempo será outro: as noites já um tanto chuvosas e carrancudas convidarão mais aos theatros e aos *rendez-vous*... com profunda magoa dos papás e das tias solteironas, cheias de boa disposição para ultrapassarem mais um janeiro d'uma primavera eterna.

Até lá, se antes d'isso não precisarmos mostrar mais uma vez—que só é digno do nome de homem o que trabalha!

L. V.



Em Vianna, na noite de 9 do corrente incendiou-se uma matta proxima á casa de habitação de D. Maria da Conceição Figueiredo da Guerra. A pouca se limitou o prejuizo.

## Echos e factos

Vae em muito bom andamento a projetada associação de Bombeiros Voluntarios de S. Miguel (Açores).

N'uma reunião que se effectuou na casa da camara d'aquella cidade procedeu-se á leitura dos estatutos por que a mesma associação se ha de reger.

Em seguida foi nomeada por escrutinio a direcção efectiva, ficando composta dos srs. Agostinho Pereira de Medeiros, thesoureiro; João de Moraes Pereira, secretario; e conde da Silvã (D. Francisco) e Guilherme Rangel, vogaes.

Em Aveiro realisaram-se dous espectaculos em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios. Produziram 64\$000 réis que a commissão installadora depositou na caixa economica.

A contar do dia 1 do proximo outubro, começa a produzir todos os seus efeitos o novo regulamento da companhia de incendios d'esta cidade, approved pela camara municipal e já sancionado pelo conselho do districto.

Os bombeiros deverão desde então apresentar-se com os seus novos uniformes e equipamentos.

O snr. inspector dos incendios fez affixar em todos os quartéis sujeitos á sua jurisdicção uma ordem de serviço em que manda fazer publico o que acima se lê.

Finou-se no dia 9 do corrente, a virtuosa esposa do antigo e honrado commerciante d'esta praça, o snr. Alexandre Miller.

A finada era tia do nosso presado amigo o sr. Alexandre Miller Fleming, estimado 2.º patrão dos Bombeiros Voluntarios do Porto, a quem damos sinceros pezames.

## No estrangeiro

Em Bône, na Argelia, incendiaram-se as suas magnificas florestas. Levou tres dias a dominaar o incendio.

Em Jacmel, no Haiti, um incendio causou, nos primeiros dias do mez corrente, consideraveis prejuizos.

N'um d'estes ultimos dias foram devoradas por um incendio duzentas casas de camponios em Viazma, governo de Smolensk (Russia da Europa).

A igreja de S. João de Filgueira, na Corunha, foi devorada por um incendio na vespera do dia em que tinha de celebrar-se a festa a S. Ramon. Arderam todas as imagens, menos aquella a que devia consagrar-se a dita festividade.

E', em verdade, curioso o caso.

A fabrica de cabedades dos srs. Deshenoit frères, em Roanne, foi em parte destruida por um terrivel incendio, em

consequencia da explosão da caldeira. Os estragos são avaliados em mais de 300:000 francos.

Ha dias, n'um incendio que houve em Lyon morreu queimada uma creança.

No desejo de sermos util aos nossos leitores que mais expostos andam a queimaduras e contusões, (referimo-nos aos bombeiros) extractamos d'um jornal de provincia «O Echo do Lima» um artigo que publica sobre a epigraphie «Agua Verde».

«Esta agua, cujos efeitos são surprehendentes, foi ultimamente estudada na sua preparação e nos seus efeitos pelo engenheiro de minas Braconnier.

Ella tem especial applicação á cura de feridas, de queimaduras e de contusões, dando resultados esplendidos. Os efeitos preciosos d'esta agua obtem-se pela sua applicação em compressas largas e constantemente embebidas n'ella.

A agua verde prepara-se do seguinte modo: começa-se por preparar o alcool canforado dissolvendo 150 grammas de canfora em 500 grammas de alcool a 44.º Baumé; depois mistura-se em 13 litros d'agua commum, 2 grammas de sulfato de cobre, 2 grammas de sulfato de zinco, 5 decigrammas de açafraão e 125 grammas d'alcool canforado; esta mistura agitada com forca e por muito tempo, está prompta a servir no fim de tres dias. Antes de se fazer uso d'ella, é necessario, de cada vez, agital-a fortemente.

Tal é o resumo da noticia que movido por um sentimento humanitario mr. Bracconier, publicou no jornal «Le Fez». Conta elle muitos exemplos de pessoas curadas com o emprego da agua que preconiza».

## Emprego da dynamite nos incendios

Na America do Norte, e particularmente na cidade de Boston, está sendo applicado a dynamite para as demolições rapidas que repetidas vezes é necessario fazer em occasiao de incendio. Os bombeiros de Boston já se servem d'esta materia explosiva até mesmo para derrubar pequenas porções de parede ou para circumscrever incendios de pouca importancia.

Na maioria dos casos basta applicar um cartuxo fulminante ao ponto que se pretende demolir para alcançar maiores resultados em um minuto de que os que até hoje se tem conseguido pelo trabalho de muitos braços em uma hora.

Fallando d'este assumpto apontarei o caso occorrido em janeiro d'este anno na cidade de Airolo, a qual deveu a sua salvação á circumstancia casual de estar a'lli proximo trabalhando um grande partido na abertura do tunel de S. Gothard.

Rebentou o incendio em Airolo com descomunal violencia, e a falta de soccorros ou a pouca efficacia dos que primeiro se applicaram deu causa a que em poucas horas um terço da povoação estava em chammas, e o resto d'ella ameaçado de igual sorte. Foi n'esta triste conjunctura quando já todos desesperavam de salvação, que os mineiros que trabalhavam no tunel accudiram com a dynamite, fazendo rapidamente saltar um grupo de construcções e cortando por este meio o caminho ao voraz inimigo. Assim se conseguiu salvar dous terços de uma importante povoação que já estava condemnada a completa ruina.

Toda a prudencia é pouca no emprego dos meios d'esta ordem, e embora as demolições se possam effectuar de uma grande distancia com a simples applicação de um só dedo ao botão d'um aparelho especial que determina opportunamente a descarga, ha sempre grandes difficuldades para fazer evacuar os logares aonde se tem de fazer a operação, e mesmo para determinnr o raio a que podem chegar os efeitos da explosão em conformidade com a carga e com as quantidades da dynamite que se tem de empregar.



Repito, pois: toda a prudencia é pouca, e só em casos muito extraordinarios, e quando poderem falhar todas as outras operações, é que devemos lançar mão da dynamite, reputando-a sempre como meio violento e como recurso extremo.

C. B.

## Protecção contra fogo no estrangeiro

O conde de Northesk, ultimamente chegado à maioridade, acaba de seguir o exemplo da fidalguia e ricos proprietarios da Grã-Bretanha, que têm mostrado o mais vivo interesse e empenho em protegerem os seus palácios e haveres contra tão temível e prejudicial inimigo, como é o fogo.

N'esse intuito, apenas tomou a direcção da sua importante casa, tractou de estudar o melhor meio de se prevenir para obstar a qualquer calamidade que puzesse em risco de serem devoradas pelas chammas as ricas preciosidades que encerram os seus castellos; e tendo consultado os acreditados fabricantes de material d'incendios, os srs. Merryweather & Sons, encommendou uma bomba, que não só prehenhesse o fim principal a que era destinada, mas que tivesse as condições necessarias para prestar auxilio nas circumvisinhanças e aldeias limitrophes das suas quintas de Winchester.

Da maneira como aquelles fabricantes executarem esta encommenda, dependem identicas compras que aquelle cavalleiro se propõe fazer no mesmo sentido para as outras muitas propriedades que possui.

A bomba que os srs. Merryweather & Sons lhe remeteram, vê-se pelo desenho que nos enviaram, que é a bomba ingleza para campo, a qual comquanto difflra bastante do padrão das bombas da brigada de bombeiros de Londres, cuja fama e excellencia adquiriram nomeada universal, assimilha-se-lhe muito nas peças mais essenciaes. Os mesmos fabricantes tambem forneceram o material indispensavel para o serviço da bomba.

Foi unicamente para mostrarmos a differença que existe entre o cuidado que os nossos ricos proprietarios têm com a protecção e garantia dos seus haveres e a importancia que os inglezes lhe ligam, que publicamos esta noticia.

Oxalá que este e outros exemplos que iremos citando os animem a prevenir-se contra esse devastador elemento — o fogo.

## Despotismo proveitoso

Quando acontece ser alguém atropellado em St. Petersburgo, a carroagem que deu causa a semelhante incidente desastroso é confiscada e os cavallos são entregues á companhia de incendios para a condução do material. Além d'isso, sendo reconhecida a culpabilidade do cocheiro, tem este de soffrer um certo numero de bastonadas, applicadas pelas auctoridades policiaes, segundo a gravidade do delicto.

Em consequencia d'estas leis tão severas, os archivos policiaes registram poucos delictos d'esta natureza.

Revoltamo-nos sempre contra tudo quanto seja despotismo e prepotencia; porém n'este caso muito desejaríamos, que entre nós vigorassem estas leis, não só para se pôr um dique aos muitos atropellamentos que constantemente nos noticiam as folhas, mas porque por esta forma, dentro em pouco deixaria de presenciar-se o barbaro espectáculo da condução do pezado material pelas ingremes calcadas da nossa cidade, por homens fatigados de um trabalho quotidiano e cuja reumeração, nem compensa o salario que perdem na officina para acudir ás desgraças dos outros, nem tão pouco retribue ou serve de atenuante aos estrages que essas correrias lhes devem causar.

Chegaremos ainda em dia a ver realiado o nosso ideal

— a condução das bombas e carros por meio de muares ou gado cavallar, como na Inglaterra, Allemanha, Estados-Unidos e muitos outros paizes, que não olham a economias, quando se tracta da segurança publica?

E' natural que não, quando é certo que os serviços d'aquelles que se dedicam a tão arduo, tão perigoso mister, são recompensados com **145400 réis annuaes**, sem esperanza de augmento, ou garantia futura!

Que differença, entre nós que nos ufanamos de sentimentos generosos e de gratidão, e o que se observa no estrangeiro!

Em St. Petersburgo o serviço dos incendios acha-se organizado de um modo especial e superior: nos pontos mais elevados da cidade ha uma especie de pavilhões, nos quaes velam constantemente agentes de policia. Ao menor signal d'incendio durante a noite (labareda, espiraes de fumo, etc.,) os vigias dão signal, mediante uma sineta, ao posto de bombeiros que existe no *rez-de-chaussée* do pavilhão, indicando o bairro onde o incendio se manifesta. O tempo de atrelar as parelhas á bomba e aos carros de salvacão — e toca!

De modo que — nos outros paizes é o proprietario quem avisa a policia, na Russia é a policia quem desperta o proprietario.

Confessemos que o tal estado autocratico tem alguma coisa boa. Ahí fica o aviso que não deve parecer desfavoravel aos povos livres.

## Collegio de S. Lazaro

N'outro lugar d'este periodico publicamos uma resenha dos alumnos approvados no Lyceu Nacional d'esta cidade no anno lectivo findo e as disciplinas que se cursam n'este acreditado estabelecimento.

E bem eloquente o resultado obtido e por isso enviamos d'aqui os nossos emboras ao seu digno director, o sr. José Maria Guedes d'Azevedo.

No collegio de S. Lazaro, a par d'uma educação esmeradamente curada muito se attende aos preceitos da hygien e moral o que o torna duplamente recommendavel.

## Publicações recebidas

*Moda Illustrada*, n.º 17 correspondente a 1 de setembro. O summario é o seguinte:

*Gravuras*: Vestido de falhe, setim e pekin. — Trajo de gase e setim. — Cesto para papeis. — Trajo para senhora nova (frente e costas). — Ponta de gravata. — Dois entremeios. — Entremeio feito de bordado inglez e ponto cheio. — Babadouro. — Trajo curto feito de pekin e falhe. — Sanefa bordada. — Guarnição bordada. — Quadrado de rede bordada. — Vestido curto para menina de quinze a vinte annos (frente e costas). — Enygma.

*Supplementos*: Figurinos de modas, coloridos. — Folha de moldes e debuchos.

*Artigos*: Correio da moda. — De relance. — A' sombra dos lilazes. — Entre-actos. — Creanças e flores. — *Os lilazes brancos* (romance). — Correspondencia. — Mil e um receitas, etc.

Assigna-se na *Empresa Horas Romanticas*, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

*Bibliographia Portugueza e estrangeira*, n.º 10, 1.º anno. Contem este numero os seguintes artigos:

*Os criticos do Cancioneiro alegre*, por Camillo Castello Branco — *Os contrafactores no Brazil* — *Bibliographia*, por Guiomar Torreção — *Italia*, do conego Alves Mendes, pelo padre Senna Freitas — *Eusebio Macario*: criticas literarias — *Opinião da imprensa* acerca das ultimas publicações da livraria de Ernesto Chardon, etc. etc.

*Jornal de Horticultura Practica* — N.º 9 — Setembro. Volume X.



—Interrompeu a publicação o jornal republicano que se publicava em Coimbra, *Partido do Povo*.

Esta folha era trisemanal e reaparecerá em Lisboa nos primeiros dias de outubro onde passa a publicar-se diariamente.

—Vae encetar brevemente a publicação em Lisboa mais um novo jornal.

Denominar-se-ha «A Provincia» e promete no seu programma ser politica, liberal e democratica.

Aguardamos o novo collega a quem desejamos prospera e longa vida.

O escriptorio da empresa está estabelecido na rua dos Capellistas n.º 92—1.º andar.

**Correspondencia recebida na administração d'este jornal, de 1 a 15 de setembro**

- Lisboa (em 3)—Do sr. Carlos José Barreiros.
- Guimarães—Do sr. Antonio Ribeiro da Costa Salgado.
- Lisboa (em 12)—Do sr. Carlos José Barreiros.
- Porto—Do sr. Jayme Filinto.
- Porto—Do sr. Luiz Vianna.

**ESPECTACULOS**

*Segunda-feira 15 e terça-feira 16 de setembro*

**PRINCIPE REAL**—A 1.ª e 2.ª representação da zarzuela em 3 actos, «El Barberillo de Lavapiés».

Activam-se os ensaios das zarzuelas «O anel de ferro» e «O processo do can-can».

**BAQUET**—Companhia dramatica de opera comica. Reabre em outubro. Desde já se vendem beneficios. Tracta-se no mesmo theatro, todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

**TRINDADE**—Reabrirá brevemente com o appertoso drama «O naufragio da fragata Meduza».

**ANNUNCIOS**

**COLLEGIO DE S. LAZARO**

DIRECTOR — José Maria Guedes de Azevedo

108—Rua Formosa—116

RELAÇÃO DOS ALUMNOS D'ESTE COLLEGIO APPROVADOS EM 1879

Instrução primaria . . . . .	28
Francez . . . . .	29
Desenho—1.ª parte . . . . .	15
Curso completo . . . . .	7
Inglez . . . . .	11
Portuguez . . . . .	10
Latim . . . . .	3
Latinidade . . . . .	1
Philosophia . . . . .	8
Mathematica—1.ª parte . . . . .	2
Mathematica, curso completo. . . . .	7
Geographia, Chronologia e Historia . . . . .	6
Introdução . . . . .	5

*Disciplinas que se cursam n'este estabelecimento*

Instrução primaria elemental («Methodo de João de Deus»), Instrução primaria complementar, Desenho, Francez, Conversação franceza, Inglez, Conversação ingleza, Portuguez, Latim, Latinidade, Curso completo de Mathematica, Philosophia, Geographia, Chronologia e Historia, Introdução, Commercio, Musica e Esgrima.

**O BOMBEIRO PORTUGUEZ**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA—NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

ORGÃO DAS COMPANHIAS DE INCENDIOS DO PAIZ

**Preço da assignatura—remessa pelo correio**

(PAGAMENTO ADIANTADO)

		<b>REINO</b>		<b>ESTRANGEIRO</b>
Anno	1400 réis	Anno	2400 réis	
Semestre	700 réis	Semestre	1200 réis	
Trimestre	350 réis	Trimestre	600 réis	

A assignatura é cobravel no Porto por trimestre, nas provincias por semestre e no estrangeiro por annuidades.

**NUMERO AVULSO** . . . . . 60 REIS  
**Depois da publicação do seguinte numero** . . . . . 200 REIS

Assigna-se na livraria Civilisação, Santo Ildefonso, 8 e 10 e na rua do Bom Jardim, 107 (ao Paraíso).  
 Escriptorio da redacção e administração—Fernandes Thomaz, 128—Porto.

**Pereira Vianna & C.ª**

181—RUA DE SANTO ANTONIO—181

PORTO

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

**Paulino José Henriques do Amaral**

DOURA E PRATEIA TODOS OS METAES

Rua dos Caldeiros, 67—2.º andar—Porto

Preços modicos

**IMPRESA CIVILISAÇÃO DE SANTOS & LEMOS**

8—RUA DE SANTO ILDEFONSO—10